

DO CAPITAL SIMBÓLICO À GOVERNANÇA ESTRUTURADA: PROPOSTA DE PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO PARA QUADRILHAS JUNINAS

FROM SYMBOLIC CAPITAL TO STRUCTURED GOVERNANCE: PROPOSAL OF A TECHNICAL-TECHNOLOGICAL PRODUCT FOR JUNINA QUADRILLE GROUPS

DEL CAPITAL SIMBÓLICO A LA GOBERNANZA ESTRUCTURADA: PROPUESTA DE PRODUCTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO PARA LAS CUADRILLAS JUNINAS

Adriano Castro de Souza¹
Celina Maria de Souza Olivindo²
Maria de Lourdes Nery Mendonça³
Stella Cristina de Carvalho Souza Garcês Miranda⁴
Débora dos Santos Costa⁵

RESUMO: As quadrilhas juninas configuram importante expressão do patrimônio cultural imaterial nordestino, articulando tradição, identidade territorial e economia criativa. No litoral do Piauí, observa-se diminuição dos grupos ativos, associada a fragilidades organizacionais decorrentes da informalidade administrativa e das exigências institucionais contemporâneas. Este estudo analisou a articulação entre dimensões simbólicas, afetivas e estratégicas na gestão dessas organizações, com foco na sustentabilidade, propondo intervenção por meio de Produto Técnico-Tecnológico (PTT). Adotou-se abordagem pós-qualitativa, com base na pesquisa-ação, estudos da prática e análise de conteúdo, utilizando observação participante e diálogos orientados. Os resultados evidenciaram predominância da racionalidade substantiva, expressa no pertencimento comunitário e no capital simbólico, coexistindo com fragilidades na formalização de processos, planejamento financeiro e organização documental. A sustentabilidade mostrou-se condicionada à integração entre dimensão simbólica, racionalidade estratégica e ambiente institucional. Como resposta aplicada, elaborou-se um Guia Institucional de Gestão Integrada, estruturado nos eixos de planejamento organizacional, gestão financeira e documental e profissionalização dos processos culturais, operacionalizados pelo ciclo PDCA adaptado. Conclui-se que a profissionalização contextualizada fortalece a continuidade das práticas culturais, reduz incertezas e amplia a legitimidade institucional, contribuindo para a governança cultural.

Palavras-chave: Gestão Cultural. Quadrilhas Juninas. Sustentabilidade Organizacional.

¹Discente do mestrado em Museologia e Sociedade da UFDPAR

²Discente do mestrado em Museologia e Sociedade da UFDPAR

³Discente do mestrado em Museologia e Sociedade da UFDPAR

⁴Discente do mestrado em Museologia e Sociedade da UFDPAR

⁵ Mestranda No Programa de Pós-Graduação em Artes, Patrimônio e Museologia, Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR.

ABSTRACT: The June quadrilhas configure an important expression of northeastern imaterial cultural heritage, articulating tradition, territorial identity and creative economy. On the Piauí coast, there is a decrease in two active groups, associated with organizational fragilities related to administrative informality and contemporary institutional demands. This study analyzes the articulation between symbolic, emotional and strategic dimensions in the management of these organizations, with a focus on sustainability, and proposes intervention through the Technical-Technological Product (PTT). It is a post-qualitative approach, based on research, practical studies and content analysis, using participant observation and guided dialogues. The results demonstrate the predominance of substantive rationality, expressing non-community belonging and non-symbolic capital, coexisting with fragilities in the formalization of processes, financial planning and documentary organization. Sustainability has been shown to be conditioned by integration between symbolic dimensions, strategic rationality and institutional environment. As an applied response, an Institutional Integrated Management Guide was developed, structuring the organizational planning, financial and documentary management and professionalization of two cultural processes, operationalized by the adapted PDCA cycle. It is concluded that contextualized professionalization strengthens the continuity of cultural practices, reduces uncertainties and broadens institutional legitimacy, contributing to cultural governance.

Keywords: Cultural Management. Quadrilhas Juninas. Organizational Sustainability.

RESUMEN: Las cuadrillas juninas constituyen una relevante manifestación del patrimonio cultural inmaterial del nordeste brasileño, articulando tradición, identidad territorial y economía creativa. En el litoral de Piauí, se observa una disminución en el número de grupos activos, asociada a fragilidades organizativas derivadas de la informalidad administrativa y de las exigencias institucionales contemporáneas. Este estudio analizó la articulación entre las dimensiones simbólicas, afectivas y estratégicas en la gestión de estas organizaciones, con énfasis en su sostenibilidad, proponiendo una intervención mediante un Producto Técnico-Tecnológico (PTT). Se adoptó un enfoque poscualitativo, basado en la investigación-acción, estudios de la práctica y análisis de contenido, utilizando observación participante y diálogos orientados. Los resultados evidenciaron el predominio de la racionalidad sustantiva, expresada en el sentido de pertenencia comunitaria y en el capital simbólico, coexistiendo con debilidades en la formalización de procesos, la planificación financiera y la organización documental. La sostenibilidad se mostró dependiente de la integración entre la dimensión simbólica, la racionalidad estratégica y el entorno institucional. Como respuesta aplicada, se elaboró una Guía Institucional de Gestión Integrada, estructurada en los ejes de planificación organizativa, gestión financiera y documental, y profesionalización de los procesos culturales, operativizados mediante el ciclo PDCA adaptado. Se concluye que la profesionalización contextualizada fortalece la continuidad cultural, reduce incertidumbres y amplía la legitimidad institucional.

Palabras clave: Marca. Redes Sociales. Branding. Propiedad Intelectual.

INTRODUÇÃO

As quadrilhas juninas constituem uma das mais expressivas manifestações do patrimônio cultural imaterial brasileiro, especialmente no Nordeste, onde articulam tradição, identidade territorial e economia criativa. Longe de se configurarem apenas como eventos festivos, essas organizações culturais operam como espaços de produção simbólica, mobilização comunitária e construção de sentidos coletivos. Conforme Amaral (1998), o festejar no Brasil representa prática social complexa, na qual tradição e reinvenção coexistem, refletindo as condições históricas, econômicas e estruturais do território. Nesse contexto, a quadrilha junina pode ser compreendida como manifestação coletiva que, por meio da dança, da música e da encenação, apresenta narrativas permeadas por emoções, disputas simbólicas e afirmações identitárias.

À luz da noção de hibridização cultural proposta por Canclini (1997), as manifestações populares não são resquícios estáticos do passado, mas construções dinâmicas que articulam modernidade, mercado e tradição. As quadrilhas contemporâneas incorporam cenografia elaborada, figurinos sofisticados e estratégias competitivas, evidenciando sua inserção em circuitos de visibilidade pública e economia cultural. Essa configuração revela que, além de expressão artística, as quadrilhas operam como organizações estruturadas, demandando processos decisórios, planejamento e coordenação coletiva.

No plano normativo, a Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988, EC nº 48/2005) assegura a valorização e a difusão das manifestações culturais. Contudo, conforme apontam Rubim (2005), Cury (2006) e Reis (2018), as políticas culturais brasileiras enfrentam descontinuidades históricas, fragilidade institucional e limitações orçamentárias, comprometendo a sustentabilidade de grupos culturais periféricos. Tal cenário evidencia uma tensão entre reconhecimento simbólico e sustentação material, particularmente visível em organizações culturais que dependem de recursos públicos, patrocínios e trabalho voluntário.

Embora as quadrilhas juninas estejam estruturadas em agremiações e impulsionadas pela competitividade em festivais o que pressupõe práticas organizativas (Silva et al., 2019) observa-se que, em muitos casos, a gestão é conduzida por integrantes sem formação específica, baseando-se predominantemente na experiência prática e nos vínculos afetivos. Essa dinâmica evidencia a coexistência de dimensões simbólicas, afetivas e estratégicas que orientam a ação coletiva.

Sob a perspectiva dos estudos organizacionais, Strati (2007) compreende as organizações como construções estéticas e simbólicas, nas quais práticas e afetos moldam a ação. De Souza Olivindo et al. (2021) reforçam que as relações sociomateriais e os afetos influenciam diretamente os modos de organizar e aprender coletivamente. Por outro lado, a literatura em gestão estratégica (Thompson; Strickland, 2003) e marketing organizacional (Kotler, 1999) destaca a importância do planejamento, posicionamento e controle como dimensões fundamentais para o desempenho institucional. Transpostos ao campo cultural, esses referenciais indicam que tradição e racionalidade administrativa não são categorias excludentes, mas dimensões que podem entrar em tensão ou articulação no interior das organizações culturais.

Apesar da relevância sociocultural das quadrilhas juninas, identifica-se lacuna na literatura quanto à análise dessas organizações sob a perspectiva integrada da gestão estratégica e da dimensão simbólica. Predominam estudos de natureza antropológica ou folclorista, havendo escassez de investigações que examinem como processos afetivos e culturais interagem com instrumentos formais de gestão na produção da sustentabilidade organizacional. Diante desse cenário, coloca-se o seguinte problema de pesquisa: como se articulam ou entram em tensão as dimensões simbólicas, afetivas e estratégicas na gestão das quadrilhas juninas, e quais são os impactos dessa dinâmica na sua sustentabilidade organizacional?

4

Para responder a essa questão, este estudo tem como objetivo geral analisar como se articulam as dimensões simbólicas, afetivas e estratégicas na gestão das quadrilhas juninas, identificando de que modo essa dinâmica influencia sua sustentabilidade organizacional. Metodologicamente, a pesquisa adota abordagem qualitativa, fundamentada na pesquisa-ação (Moura; Bispo, 2019), em diálogo com a concepção do profissional reflexivo de Schön (2000). Tal escolha permite investigar o fenômeno a partir da imersão no contexto organizacional e da construção colaborativa de soluções. A análise dos dados será conduzida por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2016), possibilitando interpretação sistemática das narrativas e práticas observadas.

A contribuição científica do estudo reside na articulação entre estudos organizacionais e patrimônio cultural, propondo uma abordagem que integra racionalidade estratégica, afetividade e territorialidade na compreensão da sustentabilidade de organizações culturais populares. Ao evidenciar as tensões e potencialidades dessa articulação, a pesquisa amplia o

debate sobre gestão cultural em contextos periféricos, oferecendo subsídios teóricos e aplicados para o fortalecimento institucional dessas manifestações.

REFERENCIAL TEÓRICO

Gestão Cultural e Dimensão Estratégica da Cultura

A gestão cultural é um campo interdisciplinar que articula práticas administrativas, políticas culturais e processos simbólicos, com vistas à promoção, valorização e sustentabilidade de manifestações culturais. No Brasil, Rubim (2005; 2013) aponta que a gestão cultural está em processo de consolidação institucional, marcada por discontinuidades, falta de profissionalização e limitações nos mecanismos de financiamento, o que fragiliza a efetivação das políticas públicas culturais. Essas dificuldades refletem a necessidade de consideração da cultura como vetor de desenvolvimento social e econômico e reforçam a demanda por formação específica e capacidades técnicas para gestores culturais.

Strati (2007) propõe que organizações devem ser compreendidas não apenas como estruturas burocráticas, mas também como sistemas estéticos nos quais emoções, valores e símbolos moldam práticas coletivas e processos decisórios. Essa perspectiva amplia a compreensão da gestão cultural ao reconhecer que a administração em contextos culturais envolve, simultaneamente, dimensões sensíveis como afetos e memórias e elementos de racionalidade estratégica. No caso das quadrilhas juninas, práticas de coordenação, criatividade e pertencimento coletivo refletem essa natureza sociocultural complexa, em que o simbólico e o estratégico se articulam.

Os estudos de Olivindo (2021) reforçam essa abordagem ao evidenciar que a interface entre saberes tradicionais e inovações sociais pode fortalecer a sustentabilidade cultural em contextos territoriais específicos (por exemplo, no Delta do Parnaíba), na medida em que as comunidades se reconhecem coautoras de seu processo de desenvolvimento. Nessa linha, De Souza Olivindo et al. (2025) apontam que liderança carismática, estética organizacional e afetos influenciam a transformação e a sustentabilidade organizacional em práticas culturais e turísticas, destacando a importância de dimensões socioculturais que ultrapassam métricas puramente instrumentais.

Estudos internacionais também ressaltam que organizações culturais e criativas demandam sistemas de gestão adaptados às suas singularidades, pois modelos padronizados

geralmente não conseguem abarcar as práticas e especificidades simbólicas desses coletivos culturais. Esses estudos sugerem que a implementação de sistemas de gestão deve considerar os contextos socioculturais e as formas de produção simbólica características desses grupos, valorizando a criatividade e a participação comunitária como elementos centrais da gestão cultural.

Políticas Públicas e o Papel do Estado na Preservação Cultural

O reconhecimento da cultura como direito social consta no artigo 215 da Constituição da República Federativa do Brasil (Brasil, 1988, EC nº 48/2005), que estabelece a responsabilidade do Estado em apoiar e difundir as manifestações culturais brasileiras. Essa disposição normativa legitima ações públicas destinadas à preservação do patrimônio cultural, mas sua efetivação depende da formulação e implementação de políticas culturais consistentes e integradas.

Canclini (1997) analisa criticamente as políticas culturais na América Latina, apontando que essas políticas frequentemente oscilam entre excesso de regulação e ausência de coordenação, resultando em lacunas institucionais que impactam a promoção da diversidade cultural. Em contextos como o brasileiro, o crescimento das políticas culturais nas últimas décadas especialmente a partir da década de 2000 trouxe avanços, como a criação de secretarias municipais de cultura e a institucionalização de mecanismos de financiamento, mas também desafios relativos à profissionalização e à sustentabilidade dos agentes culturais.

De acordo com Reis (2018), a ausência de políticas públicas estruturadas, a fragmentação de instrumentos de fomento e a descontinuidade de programas compromete não apenas a manutenção das práticas culturais, mas também a inclusão e participação dos grupos periféricos nos circuitos formais de cultura. A autor ressalta a necessidade de políticas integradas que articulem formação, financiamento e gestão, de modo a fortalecer a autonomia criativa e produtiva dos agentes culturais. Cury (2006) chama atenção para a importância da interação entre agentes públicos, produtores culturais e comunidades locais, destacando que essa interação é condição para a construção de políticas culturais eficazes e contextualizadas.

Nesse sentido, a profissionalização da gestão cultural não deve ser compreendida apenas como capacitação técnica isolada, mas como elemento que permite aos grupos culturais como as quadrilhas juninas acessar, compreender e articular-se com políticas públicas e mecanismos

institucionais, fortalecendo sua sustentabilidade institucional e participação nos espaços de decisão pública.

Planejamento Estratégico e Sustentabilidade Organizacional

A sustentabilidade organizacional de grupos culturais implica capacidade de planejar, administrar e avaliar suas ações de forma sistemática e estratégica. Na literatura de administração, Thompson e Strickland (2003) concebem o planejamento estratégico como processo de formulação, implementação e avaliação de estratégias voltadas à construção de vantagem organizacional. Kotler (1999), por sua vez, destaca que a clareza de propósito e o alinhamento entre missão, visão e valores são fundamentais para orientar decisões e promover sustentabilidade institucional.

Transposto ao campo cultural, o planejamento estratégico deve ser interpretado de maneira que inclua não apenas metas quantitativas, mas também aspectos qualitativos relacionados à identidade cultural, participação comunitária e preservação simbólica. A literatura sugere que o planejamento estratégico em organizações culturais deve integrar métodos administrativos com uma compreensão profunda das práticas e significados que constituem a vida sociocultural dos grupos.

Nesse contexto, a sustentabilidade organizacional envolve a capacidade de equilibrar eficiência administrativa como captação de recursos e definição de objetivos com a preservação do capital simbólico que sustenta a identidade e o pertencimento dos grupos. Olivindo (2021), em trabalhos sobre prática cultural e desenvolvimento territorial, demonstra que a aplicação de ferramentas de gestão adaptadas às características socioculturais pode gerar autonomia e fortalecer coletivos culturais, desde que respeitem suas especificidades simbólicas e sociais.

Essa perspectiva indica que a sustentabilidade de organizações culturais não depende apenas de instrumentos técnicos isolados, mas de um processo reflexivo e integrado que articule planejamento estratégico, participação comunitária e sensibilidade cultural. A gestão cultural, aqui, assume caráter educativo e emancipador, constituindo um espaço de tensão entre objetivos organizacionais e preservação de valores simbólicos.

Modelos teórico proposto a estudos desta natureza

A sustentabilidade organizacional de coletivos culturais populares pode ser analisada por meio de um modelo que integra racionalidade substantiva e racionalidade instrumental, conforme distinção proposta por Alberto Guerreiro Ramos. A dimensão substantiva, associada à identidade, tradição e pertencimento, é aprofundada pelo conceito de capital simbólico de Pierre Bourdieu, entendido como recurso estruturante de legitimidade e reconhecimento social. Complementarmente, a perspectiva estética organizacional de Antônio Strati permite compreender que emoções, experiências e sensibilidades orientam práticas e decisões, além de autores como Gherardi, Bispo, Moura contribuem para um olhar mais afinado as realidades postas. Assim, a dimensão simbólica constitui variável central na explicação da continuidade e mobilização desses grupos.

A dimensão estratégica, inspirada na literatura de planejamento de Philip Kotler, envolve definição de objetivos, organização de recursos e mecanismos de controle, sem implicar substituição da lógica cultural. O modelo incorpora ainda a dimensão institucional discutida por Antônio Albino Canelas Rubim, reconhecendo que políticas públicas e mecanismos de fomento condicionam a estrutura organizacional. Propõe-se que a sustentabilidade emerge da articulação reflexiva entre capital simbólico, racionalidade estratégica e ambiente institucional, sendo a profissionalização da gestão o mecanismo mediador dessa integração. Trata-se, portanto, de um arcabouço analítico replicável para estudos sobre organizações culturais populares.

MÉTODOS

Desenho metodológico

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na compreensão profunda das experiências, significados e práticas sociais que configuram a realidade dos grupos de quadrilhas juninas no litoral do Piauí. A opção por essa abordagem se justifica pela natureza do objeto de estudo a cultura popular e suas dinâmicas de gestão, cujo entendimento requer sensibilidade interpretativa e imersão no contexto social, não podendo ser reduzido a dados numéricos ou mensuráveis.

A pesquisa é orientada pelo método da pesquisa-ação, que, segundo Moura e Bispo (2019), caracteriza-se pela participação ativa do pesquisador na realidade estudada, em um movimento contínuo de reflexão, ação e transformação. Esse método permite que o pesquisador não apenas observe, mas também intervenha e co-construa soluções, fortalecendo o caráter socialmente comprometido e ético da investigação. A pesquisa-ação possibilita a construção compartilhada de conhecimento, articulando teoria e prática em uma perspectiva emancipatória, na qual os sujeitos pesquisados tornam-se coprodutores do saber.

Técnicas e instrumentos de coleta de dados

Foram utilizadas técnicas qualitativas múltiplas para garantir a profundidade e a confiabilidade dos dados. As principais ferramentas de coleta foram:

Quadro 01: Ferramentas deste estudo

Observação participante: o pesquisador acompanhou ensaios, reuniões e apresentações das quadrilhas juninas, registrando de forma sistemática os processos organizacionais, os papéis dos participantes e as formas de gestão cultural. Essa observação permitiu identificar padrões de comportamento, formas de liderança, estratégias de organização e desafios cotidianos.

Vivência e inserção comunitária: a presença do pesquisador nos territórios culturais foi conduzida de maneira sensível e dialógica, respeitando os ritmos e as dinâmicas próprias das comunidades. Essa vivência promoveu uma aproximação ética e empática com os sujeitos, permitindo compreender as subjetividades e valores simbólicos que permeiam o fazer cultural.

Diálogos orientados (entrevistas abertas e conversas informais): realizados com coordenadores, brincantes, artesãos e gestores culturais locais, os diálogos buscaram captar percepções sobre políticas públicas, práticas administrativas e expectativas quanto à sustentabilidade das quadrilhas. As falas foram registradas em diário de campo e transcritas posteriormente para análise interpretativa.

Fonte: construção dos autores (2026)

Além dessas ferramentas, empregou-se a técnica de sombreamento das teorias da prática, proposta metodológica de caráter reflexivo que permite acompanhar e compreender os processos cotidianos enquanto se revelam. Nessa técnica, o pesquisador “sombra” os atores em suas práticas, observando como as ações são guiadas por saberes tácitos e teorias implícitas. Essa perspectiva, inspirada em Strati (2007) e Schön (2000), possibilita compreender a estética da ação organizacional, ou seja, os modos como o fazer cultural se manifesta de maneira sensível, criativa e simbólica no contexto das quadrilhas juninas.

Essa técnica favorece o cruzamento entre teoria e prática, permitindo que as narrativas dos sujeitos sejam interpretadas à luz de referenciais teóricos da gestão cultural e das ciências sociais. Assim, a metodologia empregada não se limita à coleta de dados, mas constitui um

processo de coaprendizagem, no qual pesquisador e participantes constroem conjuntamente novas compreensões sobre o fenômeno estudado.

Procedimentos de análise

Os dados empíricos foram inicialmente organizados em diários de campo, transcrições e registros descritivos, sendo posteriormente submetidos à técnica de análise de conteúdo, conforme sistematizada por Bardin (2016). Para a autora, a análise de conteúdo consiste em um conjunto de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, que permite a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens (BARDIN, 2016). Seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, buscaram-se identificar unidades de sentido recorrentes, posteriormente agrupadas em categorias temáticas. As categorias gestão cultural, planejamento estratégico, sustentabilidade e memória emergiram da triangulação entre observações participantes, falas dos interlocutores e práticas organizacionais acompanhadas no campo, assegurando consistência interpretativa e densidade analítica.

A interpretação assumiu caráter dialético e reflexivo, aproximando teoria e prática por meio do sombreamento das teorias com as práticas observadas, em diálogo com a perspectiva estética organizacional de Strati (2007) e com a noção de reflexão-na-ação proposta por Schön (2000). Nesse movimento analítico, as evidências empíricas foram continuamente confrontadas com a literatura sobre gestão cultural e planejamento estratégico, incluindo as contribuições de Kotler (1998), permitindo examinar como conceitos formais são apropriados, ressignificados ou tensionados na realidade dos grupos estudados. Tal procedimento fortaleceu a validade interpretativa dos achados e possibilitou a produção de conhecimento aplicado, materializado na elaboração do Guia Institucional de Gestão Cultural como produto técnico-tecnológico derivado da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diagnóstico das Dinâmicas Organizacionais

A análise empírica evidenciou que as quadrilhas juninas do litoral do Piauí operam sob forte predominância da racionalidade substantiva, expressa na centralidade da tradição, do pertencimento comunitário e do compromisso afetivo dos brincantes. Observou-se elevado

capital simbólico, traduzido em reconhecimento social local e mobilização intergeracional. Contudo, identificaram-se fragilidades na dimensão estratégica, especialmente quanto à formalização de processos, planejamento financeiro, registro documental e sistematização de rotinas administrativas.

No plano institucional, verificou-se que o acesso a políticas públicas e editais é percebido como oportunidade, porém limitado por dificuldades técnicas na elaboração de projetos, prestação de contas e organização documental. Tal cenário confirma a tensão prevista no modelo teórico entre dimensão simbólica, dimensão estratégica e ambiente institucional, evidenciando que a sustentabilidade organizacional depende da capacidade de integrar essas esferas.

Guia Institucional de Gestão Cultural

À luz desse diagnóstico, foi desenvolvido o Produto Técnico-Tecnológico (PTT), concebido como instrumento mediador entre racionalidade substantiva e racionalidade instrumental. O PTT materializa a profissionalização da gestão não como tecnocratização, mas como fortalecimento reflexivo das práticas culturais existentes. O produto assumiu a forma de Guia Institucional de Gestão Integrada para Quadrilhas Juninas, estruturado a partir de três eixos fundamentais identificados empiricamente, conforme quadro abaixo.

Quadro 02 – Eixos Estruturantes do PTT

Eixo	Escopo	Resultados Esperados
Planejamento organizacional	Estrutura organizacional, definição de funções, plano anual, cronograma de ensaios, preparação para concursos e avaliação interna	Transição de gestão improvisada para rotinas formalizadas e registradas
Gestão financeira e documental	Registro de receitas e despesas, orçamento anual, organização documental e estratégias de captação	Redução de riscos, aumento da credibilidade e ampliação do acesso a editais
Profissionalização dos processos culturais	Capacitação em elaboração de projetos, comunicação institucional e prestação de contas	Ampliação da autonomia organizacional e fortalecimento institucional

Fonte: dados da pesquisa

O desenvolvimento do PTT ocorreu em quatro etapas: (i) diagnóstico aprofundado; (ii) construção coletiva com representantes das quadrilhas; (iii) aplicação piloto; e (iv) avaliação reflexiva. Acompanhe na figura a seguir.

Figura 01: Processo de Desenvolvimento do PTT



Fonte: construído pelos autores com o auxílio da Napkin.ia

Esse percurso metodológico assegurou aderência ao contexto local e coerência com o modelo teórico proposto. Importante na construção de ciência e metodologia a visualização do passo a passo para garantir uma melhor replicabilidade.

Proposta de Modelo de Gestão, a luz do Ciclo PDCA

Como desdobramento aplicado dos resultados, propôs-se um modelo de gestão inspirado no Ciclo PDCA (Plan-Do-Check-Act), originalmente sistematizado no campo da gestão da qualidade por Deming (1986), e aqui adaptado à realidade cultural das quadrilhas juninas alinhados a novas teorias e metodologias. A escolha do PDCA decorre de sua natureza cíclica e reflexiva, compatível com a noção de articulação contínua entre planejamento, ação e aprendizagem organizacional, característica central dos processos de melhoria contínua.

A forma de explicitar é para melhor compreensão, ver tabela abaixo.

Quadro 03: PDCA

PLAN – Planejamento Integrado
Nesta etapa, articulam-se planejamento estratégico e planejamento artístico-cultural. Incluem-se definição de missão, visão e valores; escolha temática; organização estética; elaboração orçamentária; e plano de captação de recursos. O planejamento deixa de ser informal e passa a orientar a prática cultural de forma sistematizada.
DO – Execução Estruturada
Corresponde à implementação das ações planejadas, com definição clara de diretorias (artística, produção, financeira e comunicação). A formalização de responsabilidades reduz sobrecarga individual e fortalece a governança interna, sem comprometer a identidade cultural.
CHECK – Monitoramento Reflexivo
Envolve reuniões de feedback, avaliação artística com base em critérios dos festivais e acompanhamento financeiro periódico. Essa etapa introduz cultura de avaliação contínua, permitindo ajustes antes das apresentações oficiais.
ACT – Padronização e Aprendizagem
Consiste na incorporação das lições aprendidas, na correção de falhas identificadas e na documentação de boas práticas. A criação de um memorial organizacional reduz a perda de conhecimento decorrente da rotatividade anual dos brincantes.

Fonte: teorias do trabalho

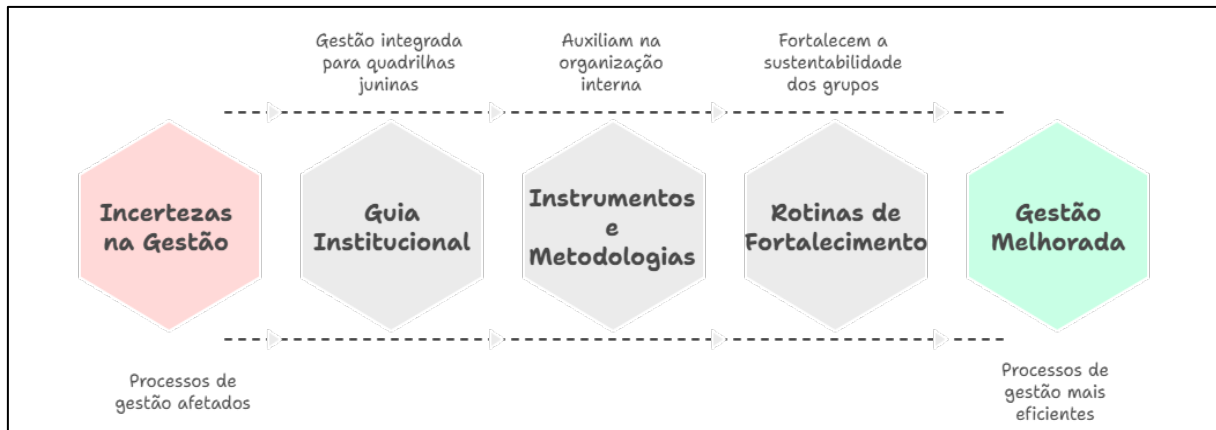
Integração entre Modelo Teórico e Resultados

A aplicação do modelo PDCA adaptado evidenciou que a formalização de processos não enfraquece a dimensão simbólica das quadrilhas juninas; ao contrário, oferece sustentação estrutural para sua continuidade e fortalecimento. Conforme Deming (1986), a lógica cíclica do planejamento, execução, verificação e ação corretiva promove melhoria contínua e aprendizagem organizacional, permitindo que práticas sejam sistematicamente aperfeiçoadas. No contexto analisado, essa dinâmica possibilitou estruturar rotinas administrativas e financeiras sem descaracterizar a identidade cultural dos grupos. O equilíbrio entre planejamento estratégico, preservação identitária e interação com o ambiente institucional mostrou-se, portanto, condição essencial para a sustentabilidade organizacional.

Os resultados confirmam a proposição teórica central do estudo: a sustentabilidade das quadrilhas juninas emerge da articulação entre capital simbólico, racionalidade estratégica e ambiente institucional. À luz de Bourdieu (1989), o capital simbólico expresso no reconhecimento social, na tradição e no pertencimento comunitário constitui recurso fundamental para a legitimidade dos grupos culturais. Contudo, sua manutenção e expansão dependem da capacidade de conformação às exigências institucionais, conforme discutem

DiMaggio e Powell (1983), especialmente em ambientes que demandam formalização, prestação de contas e adequação a editais públicos. Nesse sentido, a profissionalização contextualizada da gestão atua como mediação entre tradição e institucionalização.

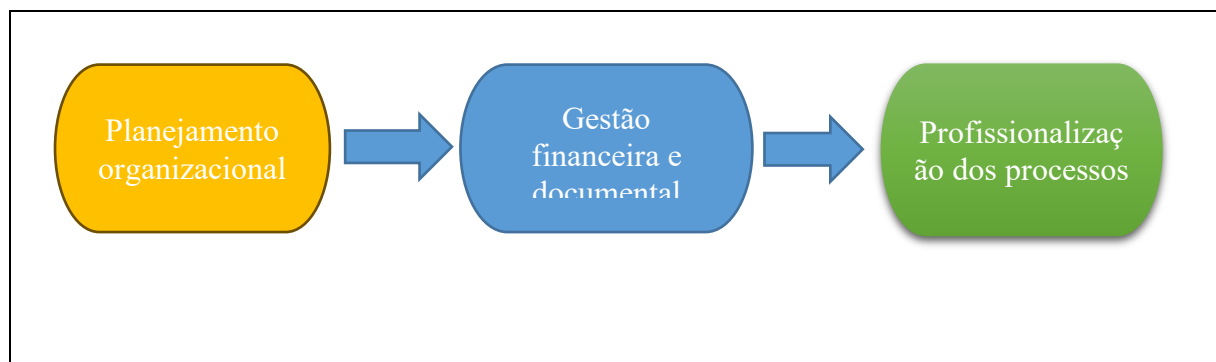
Figura 02: Reduzindo incertezas na gestão de quadrilhas juninas



Fonte: construído pelos autores com o auxílio da Napkin.ia

Assim, o Produto Técnico-Tecnológico (PTT) não se configura apenas como instrumento aplicado, mas como operacionalização concreta do modelo teórico desenvolvido. Ao estruturar um guia institucional de gestão integrada, fundamentado na lógica de melhoria contínua (Deming, 1986) e na compreensão das dinâmicas de legitimidade institucional (Dimaggio; Powell, 1983), o PTT reduz incertezas organizacionais e fortalece a capacidade adaptativa dos grupos. O caráter interventivo da proposta reside justamente na articulação entre formalização estratégica e preservação do capital simbólico (BOURDIEU, 1989), contribuindo para a sustentabilidade sociocultural das quadrilhas juninas do litoral do Piauí.

Figura 03: O modelo proposto parte de três eixos fundamentais



Fonte: construção dos autores

Cada eixo foi definido a partir das necessidades identificadas no estudo de caso, de modo que o PTT se configura como uma intervenção articulada com os problemas reais vivenciados pelas quadrilhas juninas.

Quadro 04: Eixos fundamentais do PTT

EIXO	ESCOPO	RESULTADOS
Planejamento organizacional	O PTT propôs a criação do guia de gestão contendo orientações sobre estrutura organizacional, definições de funções, composição de equipes, elaboração de planos anuais, cronograma de ensaios, preparação para concursos e métodos de avaliação interna.	Busca-se estimular a transição de modelos de gestão improvisados para rotinas formais, registradas e pré-estabelecidas.
Gestão financeira e documental	O projeto sugeriu a implementação de rotinas padronizadas de registro de receitas e despesas, elaboração de orçamento anual, criação de planilhas gerenciais e estruturação de arquivos de documentos, bem como formas de captação de recursos.	Essa abordagem visa reduzir riscos, aumentar a credibilidade dos grupos e ampliar seu acesso a mecanismos de financiamento público e privado.
Profissionalização dos processos culturais	Previu a capacitação dos coordenadores e membros dos grupos em temas como elaboração de projetos culturais, captação de recursos, comunicação institucional e prestação de contas.	A ideia é desenvolver competências técnicas que fortalecem a autonomia dos grupos e diminuem a dependência de agentes externos.

Fonte: Construção dos autores

A proposta metodológica foi desenvolvida em etapas: diagnóstico aprofundado, construção coletiva de modelo com representantes das quadrilhas, aplicação piloto em um grupo selecionado e avaliação dos resultados. Essa metodologia permitiu que o modelo seja não apenas teórico, mas efetivamente aplicável e ajustado a realidade local de qualquer junina. O produto final do PTT foi um documento estruturado – Guia Institucional – capaz de servir como referência permanente para as organizações culturais da região.

15

Quadro 05 – Síntese do Modelo Sistematizado de Gestão Integrada para Quadrilhas Juninas

Dimensão Analítica	Problema Identificado no Diagnóstico	Eixo Estruturante do PTT	Instrumentos Operacionais	Fundamentação Teórica	Resultado Esperado
Simbólica	Predominância da racionalidade substantiva sem formalização estratégica	Profissionalização dos Processos Culturais	Capacitação em elaboração de projetos; comunicação institucional; prestação de contas; registro de memória organizacional	Bourdieu (1989)	Preservação e fortalecimento do capital simbólico com sustentação organizacional

Estratégica	Ausência de planejamento formal e rotinas sistematizadas	Planejamento Organizacional	Missão, visão e valores formalizados; plano anual; cronograma de ensaios; estrutura organizacional definida; avaliação interna	Deming (1986)	Transição de gestão intuitiva para gestão estruturada e orientada à melhoria contínua
Institucional	Dificuldades de acesso a editais e exigências formais	Gestão Financeira e Documental	Orçamento anual; planilhas de controle; registros padronizados; organização documental; plano de captação	DiMaggio e Powell (1983)	Ampliação da legitimidade institucional e acesso a recursos públicos e privados
Integração Sistêmica	Tensão entre tradição cultural e exigências administrativas	Aplicação do Ciclo PDCA	Planejar (Plan); Executar (Do); Monitorar (Check); Padronizar (Act)	Deming (1986)	Redução de incertezas organizacionais e fortalecimento da sustentabilidade sociocultural

Fonte: dados da pesquisa

O modelo sistematizado demonstra que a sustentabilidade das quadrilhas juninas depende da integração entre capital simbólico, racionalidade estratégica e conformidade institucional. A profissionalização da gestão não substitui a identidade cultural, mas cria infraestrutura organizacional capaz de garantir continuidade, legitimidade e capacidade adaptativa. A articulação entre os três eixos estruturantes, operacionalizada pelo ciclo PDCA, constitui tecnologia social replicável, orientada à redução de incertezas e à consolidação de governança cultural.

CONCLUSÃO

O presente estudo partiu da problemática central de compreender como reduzir as incertezas que marcam a gestão das quadrilhas juninas do litoral do Piauí, considerando a tensão entre tradição cultural, fragilidades organizacionais e exigências institucionais crescentes. O objetivo geral consistiu em analisar essas dinâmicas e propor uma intervenção estruturada capaz de articular dimensão simbólica, racionalidade estratégica e ambiente institucional, promovendo sustentabilidade organizacional sem comprometer a identidade cultural desses coletivos. A investigação demonstrou que as incertezas identificadas não se restringem a dificuldades operacionais isoladas, mas decorrem de uma configuração organizacional típica de

grupos culturais populares, caracterizada pela predominância do voluntariado, pela centralidade do capital simbólico e pela informalidade administrativa, coexistindo com pressões por profissionalização e conformidade institucional.

Os resultados evidenciaram que a predominância da racionalidade substantiva sustenta o reconhecimento social, o pertencimento comunitário e a vitalidade cultural das quadrilhas juninas, mas a ausência de formalização estratégica limita sua capacidade de planejamento, captação de recursos, organização documental e interação com políticas públicas. Nesse sentido, confirmou-se a hipótese de que a sustentabilidade organizacional depende da integração equilibrada entre três dimensões interdependentes: simbólica, estratégica e institucional. A partir desse diagnóstico, o Produto Técnico-Tecnológico desenvolvido materializado no Guia Institucional de Gestão Integrada constituiu resposta aplicada ao problema de pesquisa, estruturando instrumentos de planejamento organizacional, gestão financeira e documental e profissionalização dos processos culturais, operacionalizados por meio do ciclo PDCA. A incorporação da lógica de melhoria contínua (DEMING, 1986) permitiu sistematizar rotinas, consolidar práticas e introduzir cultura de avaliação permanente, ao mesmo tempo em que a preservação do capital simbólico (BOURDIEU, 1989) e a adequação às exigências institucionais (DIMAGGIO; POWELL, 1983) asseguraram coerência com a identidade cultural e com o ambiente regulatório.

17

Sob a perspectiva analítica adotada neste estudo, os achados evidenciam que as incertezas que permeiam a gestão das quadrilhas juninas do litoral do Piauí não se originam de fragilidade cultural, mas da dissociação entre um capital simbólico robusto e a ausência de mecanismos formais de planejamento e controle. Verificou-se que a predominância da racionalidade substantiva assegura legitimidade social e coesão comunitária, porém limita a capacidade de inserção institucional e sustentabilidade financeira quando não articulada à racionalidade estratégica. A pesquisa demonstrou que a integração entre dimensão simbólica, estrutura organizacional e conformidade normativa constitui condição necessária para a continuidade desses coletivos culturais. Evidenciou-se, ainda, que a profissionalização contextualizada pode operar como estratégia de fortalecimento identitário, e não como descaracterização cultural. O modelo sistematizado proposto confirma que a adoção de instrumentos formais de gestão, fundamentados na melhoria contínua, contribui para a redução de incertezas e ampliação da capacidade adaptativa. Conclui-se, portanto, que a sustentabilidade

das quadrilhas juninas depende de uma articulação equilibrada entre tradição, governança estruturada e legitimidade institucional.

Do ponto de vista teórico, o estudo contribui ao integrar referenciais da sociologia das organizações e da gestão da qualidade a uma realidade de cultura popular, propondo modelo analítico que supera a dicotomia entre tradição e profissionalização. Ao demonstrar que a racionalidade estratégica pode atuar como sustentação e não substituição da racionalidade substantiva, amplia-se o debate sobre governança em organizações culturais comunitárias. No plano prático, o Guia Institucional apresenta instrumentos replicáveis e adaptáveis a outros contextos, oferecendo suporte concreto à tomada de decisão, à formalização de processos e à redução de vulnerabilidades organizacionais. Socialmente, o modelo fortalece a autonomia dos grupos, valoriza o trabalho coletivo e contribui para a manutenção de espaços de sociabilidade e identidade comunitária. Economicamente, amplia a capacidade de acesso a editais, melhora a previsibilidade financeira e fortalece a credibilidade institucional, potencializando impactos na dinâmica cultural local. Culturalmente, reafirma que a profissionalização contextualizada constitui estratégia de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial, assegurando continuidade histórica e preservação da memória organizacional.

Conclui-se que a redução das incertezas na gestão das quadrilhas juninas não exige a substituição da lógica cultural por modelos empresariais convencionais, mas a construção de mecanismos de integração entre tradição, planejamento estratégico e institucionalização. O modelo sistematizado proposto demonstra que é possível conciliar identidade simbólica e governança estruturada, fortalecendo a sustentabilidade organizacional desses coletivos. Espera-se que o trabalho estimule novas pesquisas e intervenções voltadas à consolidação de tecnologias sociais aplicáveis a outras manifestações culturais populares, contribuindo para uma gestão cultural mais estruturada, consciente e alinhada à preservação do patrimônio imaterial no litoral do Piauí e em outros territórios.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Rita de Cássia de Mello Peixoto. *Festa à brasileira: significados do festejar no país que não é sério*. 1998. Tese (Doutorado em Antropologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-21102004-134208/>. Acesso em: 12 nov. 2025.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2016.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Emenda Constitucional nº 48, de 10 de agosto de 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc48.htm. Acesso em: 12 nov. 2025.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. 4. ed. São Paulo: Edusp, 1997.

CURY, Marília Xavier. *Gestão e políticas culturais no Brasil: desafios contemporâneos*. São Paulo: Sesc, 2006.

DEMING, W. Edwards. *Out of the crisis*. Cambridge: MIT Press, 1986.

DIMAGGIO, Paul J.; POWELL, Walter W. The iron cage revisited: institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. *American Sociological Review*, v. 48, n. 2, p. 147–160, 1983. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2095101>. Acesso em: 12 nov. 2025.

KOTLER, Philip. *Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados*. São Paulo: Futura, 1999.

MOURA, Delci D.; BISPO, Raphael. *Pesquisa-ação e cultura: caminhos metodológicos para compreender o fazer cultural*. Belo Horizonte: UFMG, 2019.

19

OLIVINDO, Celina Maria de Souza. *Farofa Social: a prática gourmet e o desenvolvimento territorial no Delta do Parnaíba*. Parnaíba: UFDPAr, 2021.

REIS, Ana Carla Fonseca. *Políticas culturais: teoria e prática*. São Paulo: Manole, 2018.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. *Políticas culturais no Brasil: tristes tradições, enormes desafios*. Salvador: EDUFBA, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/5012>. Acesso em: 12 nov. 2025.

SCHÖN, Donald A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

STRATI, Antonio. *Organização e estética*. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

THOMPSON, Arthur A.; STRICKLAND, A. J. *Planejamento estratégico: elaboração, implementação e execução*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.